

Resenhas

CONSOLIDAÇÃO E EXECUÇÃO DA 13ª EMENDA À CONSTITUIÇÃO ESTADUNIDENSE: CONSONÂNCIA ENTRE SISTEMA CARCERÁRIO, CRIMINALIZAÇÃO NEGRA E FALTA DE LIBERDADE

CONSOLIDACIÓN Y EJECUCIÓN DE LA 13ª ENMIENDA A LA CONSTITUCIÓN ESTADOUNIDENSE:
CONSONANCIA ENTRE SISTEMA PENITENCIARIO, CRIMINALIZACIÓN NEGRA Y FALTA DE LIBERTAD

Antonio Igor Tomaz da Silva¹

Obra: A 13ª EMENDA. Direção de Ava DuVernay. Estados Unidos: Netflix, 2016. 100min. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80091741?s=a&trkid=13747225&t=cp>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Lançado na cidade de Nova Iorque em 30 de setembro de 2016 e distribuído mundialmente pelo serviço de streaming Netflix em 07 de outubro do mesmo ano, o documentário "A 13ª Emenda", com o título original "13th", foi dirigido pela norte-americana Ava DuVernay e produzido por Howard Barish, Ava DuVernay e Spencer Averick. O filme trata da relação existente entre o sistema carcerário e as raízes do preconceito racial norte-americano.

De início, o longa-metragem expõe números alarmantes acerca da população carcerária estadunidense, que passou de cerca de 300 mil na década de 70 e atualmente já ultrapassa os 2 milhões de prisioneiros. Outro fator exorbitante é que, apesar de possuir 5% da população mundial, os Estados Unidos da América concentram cerca de 25% de todos os prisioneiros do mundo, sendo preso um a cada quatro habitantes, em sua maioria negros. Comprovando o que foi apresentado pelo filme, um relatório divulgado pelo site Prison Policy Initiative em 24 de março de 2020 estima que existam, atualmente, quase 2,3 milhões de pessoas presas nos Estados Unidos². Nesse ponto, surge uma reflexão sobre qual seria o fator que resultou na grande quantidade de encarcerados em um país que é referência em diversas áreas.

Com fortes argumentos e indagações, o filme consegue passar uma boa primeira imagem do que realmente quer discorrer e realiza, de forma direta, uma crítica à conjuntura americana. Isto

¹ Graduando em Direito pela Universidade Federal do Ceará.

Resenha recebida em: 19 out. 2020 - Resenha aceita em: 31 out. 2020.

² Informação retirada do endereço eletrônico: <https://www.prisonpolicy.org/reports/pie2020.html>

porque, houve negligência por parte da população e do Governo à situação vivida pelas pessoas presas de pele negra em toda a história, sem a busca por uma solução enquanto ainda havia tempo de controlar. Assim, só resta uma dúvida generalizada para conseguir entender o que houve: quais as raízes e as causas reais do encarceramento em massa nos Estados Unidos?

A 13ª Emenda tornava inconstitucional o fato de alguém ser mantido como escravo, ou seja, abolia a escravatura. Entretanto, apesar de trazer à tona a noção de liberdade a todos, a cláusula não incluía os criminosos, uma vez que proibia práticas de escravidão em território americano e a servidão involuntária, exceto como punição por um crime (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1865). Desse modo, a 13ª Emenda à Constituição Americana foi adotada oficialmente pelo presidente Abraham Lincoln, no entanto, a linguagem utilizada por ela foi empregada em um contexto constitucional de forma errada e permitiu que fosse usada como ferramenta para os propósitos que quiseram, sendo eles justos ou não.

Naquela época, a escravidão servia como base do sistema econômico do Sul, e, com o término dessa, após o fim da Guerra Civil, a economia sulista caiu e 4 milhões de pessoas, que antes eram escravas e propriedades de seus senhores, agora estavam livres e haviam parado de gerar renda. Logo, surgiu a dúvida acerca do que seria feito com tanta gente livre e de como seria reconstruída a economia.

Dessarte, nesse cenário político e econômico conturbado, a "brecha" existente na cláusula da emenda foi utilizada de forma errada e houve o primeiro surto de prisões em massa de afro-americanos. A criminalização crescente desse povo os fez retornar à situação anterior à abolição, o que os fez serem encarcerados por crimes insignificantes, como vadiagem, numa rápida transição para uma mitologia de criminalidade negra, onde a cor da pele era que definia quem eram os cidadãos de bem e os criminosos. É lamentável, porém, que nesse período os negros fossem sempre vistos como sendo fora de controle e uma ameaça à população, sobretudo às mulheres brancas.

Em seguida, o documentário aponta para o fato dos cinemas da época terem sido grande influência na concretização de um pensamento preconceituoso e intolerante. O aclamado sucesso de bilheteria da época, "O nascimento de uma nação", foi um dos principais artifícios utilizados em formato audiovisual para alienar a população a uma postura racista. Visto como um grande e importante evento cultural, o filme, de teor extremamente político, recontava a história da Guerra Civil ao construir e manipular os fatos de maneira totalmente contrária à realidade, uma vez que retrataram os negros como seres brutalizados, canibais e de feições animais. Nesse sentido, o

afro-americano continuou a conviver sob uma imagem distorcida, sendo sempre visto como sinônimo de criminoso, incontrolável e estuprador.

Além do fato de concretizar uma mensagem adulterada da verdade, "O nascimento de uma nação", de acordo com o documentário, foi quase diretamente responsável pelo ressurgimento da Ku Klux Klan³, retratando-os de maneira heroica e com entusiasmo, gerando grande popularidade e uma nova etapa de ataques terroristas. Desse modo, os afro-americanos começaram a ser mortos, queimados e enforcados por quadrilhas, sob a crença de que eram criminosos, sendo até mesmo marcados com as letras KKK, símbolo da organização. Nesse sentido, o documentário consegue ser objetivo ao tratar com seriedade e bastante veracidade esses fatos, ao exibir imagens e vídeos reais de acontecimentos da época.

Além disso, o longa-metragem traz inúmeras manchetes de jornais locais que revelam mortes, maus-tratos e perseguição aos negros como forma de punição por seus supostos crimes, numa tentativa de fazer justiça com as próprias mãos, além do fato de possuírem uma mente segregacionista e racista. As leis da época rebaixaram e classificaram os povos afro-americanos como pessoas de segunda classe, e que não podiam estar em um mesmo ambiente que pessoas brancas. Foram exibidas, então, cenas de pessoas fugindo e sendo expulsas de praias, praças e escolas, apenas por causa da cor de sua pele, num ato bastante notável de segregação racial.

Por isso, numa tentativa de oposição a essas posturas, os negros norte-americanos começaram a lutar por seu espaço e por seus direitos civis, uma vez que eles queriam ser entendidos e vistos como seres humanos íntegros e complexos, sem a imagem distorcida de ameaça, de perigo e de criminalidade. Em consonância, alguns políticos começaram a lutar pelos direitos civis e pelo direito ao voto, mas enquanto o movimento pelos direitos civis crescia, a criminalidade também aumentava.

Diante disso, políticos contrários a essas ideias e a favor da segregação racial começaram a relacionar o movimento em favor desses direitos aos crimes, com uma ideia de contribuição e de causa e efeito entre eles, discursando que estavam ajudando e que os negros, por serem ingratos e de postura criminal, retribuía com o crime. Nota-se, portanto, um oportunismo desses políticos para a chegada ao poder, visto que se utilizaram de fatores como esses e conquistaram inúmeros eleitores com seus comentários e com suas posturas.

³ Organização terrorista formada por supremacistas brancos, que surgiu após a Guerra Civil e que perseguia os negros afro-americanos, promovendo a violência e a intimidação.

Por conseguinte, são apresentados vídeos reais de discursos políticos do período e sua relação com os movimentos raciais. Os candidatos à presidência utilizaram-se de propostas como a guerra contra o crime e contra as drogas, cujo objetivo final seria a lei e a ordem da nação. Diante disso, o presidente na época, Nixon (1971), propôs que o consumo de drogas deveria ser tratado como o inimigo número um de toda a população estadunidense, sendo preciso lutar para derrotar esse inimigo público e inerente a todos com novas ofensivas⁴. Assim, instaura-se por completo o período "Lei e Ordem", quando a droga foi utilizada como inimigo disfarçado, uma vez que a população negra era realmente o alvo de toda essa conjuntura política. A guerra às drogas era, na verdade, uma guerra às pessoas negras, fato esse que gerou praticamente um genocídio nas comunidades pequenas.

Além da falta de respeito, da intolerância, da tomada e negação de direitos realizadas pelos políticos à frente das campanhas presidenciais, começaram a ser exibidas imagens, em grande quantidade, na televisão e nas mídias de pessoas negras sendo presas e algemadas, numa clara tentativa de relacionar a criminalidade, a predação e a falta de controle à população afro-americana, em um momento totalmente oportuno e favorável aos candidatos presidenciais.

Com o passar do tempo, as sentenças começaram a ser mais rígidas e tiravam a possibilidade de condicional, assim como retiravam o poder das mãos dos juízes e entregavam aos promotores, que em sua maioria eram brancos. A situação piorou e a população, que já era negligenciada, perdeu qualquer chance de redenção com essas decisões, tendo em vista que a promotoria sempre oferecia acordos, que quase sempre eram injustos e sob ameaças aos acusados, privando do direito humano a um possível julgamento justo. Por consequência dessas mudanças, o investimento na luta contra o crime aumentou e houve ainda mais encarceramentos, numa iniciativa de passar uma sensação de segurança às pessoas. É importante pontuar que inúmeras empresas fizeram parte desse investimento durante esse período, seja de forma pública ou anônima.

Outrossim, o longa-metragem retrata a importância de Martin Luther King na luta pelos direitos civis da população afro-americana e o impacto que seus discursos tiveram para a história de toda uma cultura de sofrimento desses povos. Com uma trajetória brilhante e marcante, o ativista sempre demonstrou esperança de que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, seus descendentes alcançariam justiça e liberdade.

⁴ Discurso realizado pelo presidente Nixon na Casa Branca.

Sob essa perspectiva, Martin Luther King (1963), afirmava que, embora houvessem dificuldades, ele ainda possuía um sonho, um sonho americano, de que a nação estadunidense viveria suas crenças, que os homens seriam iguais e que os seus filhos ainda viveriam, um dia, em uma nação onde a cor da pele não seria fator de julgamento, e que seriam julgados apenas pelo seu caráter⁵. É, portanto, perceptível a coragem e a força desse homem, que além de todas as dificuldades e sob o perigo de morte, não desistiu de seus preceitos e de sua luta, sendo fiel a sua convicção até o seu último dia de vida.

O documentário conta com a presença de educadores, escritores, advogados, historiadores, ativistas, ex-presidiários e ex-presidentes que relatam os fatos ocorridos e opinam de acordo com seus estudos e vivências, tendo em vista que a grande maioria foi contemporânea aos fatos ocorridos. Ademais, ao decorrer de toda a longa-metragem, é apresentada uma linha do tempo com o aumento exponencial da quantidade de pessoas negras presas e sua relação com o período histórico vivido.

O filme também possui uma trilha sonora marcante, contendo músicas de rap, que contam a história de violência e sofrimento, gravações de discurso de ódio em locais públicos e privados, e vídeos de agressões e assassinatos contra a comunidade negra, sendo realizados tanto por policiais quanto por civis, sem uma real motivação. Sob esse aspecto, o filme se encerra com grandes reflexões para o público, perante a ótica do verdadeiro motivo de criação da emenda constitucional, que, apesar de trazer a ideia de libertação de escravos na teoria, sabe-se que na prática não foi, de forma alguma, sinônimo de liberdade, mas apenas mais uma ferramenta de abuso de poder pelas autoridades.

Portanto, depreende-se que as causas para o encarceramento em massa nos Estados Unidos da América possuem raízes muito mais profundas, numa lamentável ligação entre a criminalização negra e o "boom" no sistema prisional, em uma história de preconceito, negligência, luta, negação de direitos, falta de liberdade e morte. Por fim, o filme é uma ótima forma de refletir acerca da atual situação ao mostrar o exato problema, desde o início até a conjuntura hodierna, de maneira direta, crítica e responsável.

⁵ Discurso realizado por Martin Luther King em Washington, nos Estados Unidos.

Referências

A 13ª EMENDA. Direção de Ava DuVernay. Estados Unidos: Netflix, 2016. 100min. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80091741?s=a&trkid=13747225&t=cp>>. Acesso em: 14 out. 2020.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Emenda nº XIII, Seção 1, de 2 de fevereiro de 1865. **A Constituição dos Estados Unidos da América (1787)**. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ConstituicaoEUAREcDidaPESSOALJNETO.pdf&ved=2ahUKEwjzN-u8bnsAhXdH7kGHU4cBNkQFjAbegQIJRAB&usg=AOvVaw3hhCZqO3PMdlbntKP_-bpD>. Acesso em: 16 out. 2020.

KING, Martin Luther. **O discurso de Martin Luther King completa 50 anos** - ÉPOCA | Vida. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/08/o-discurso-de-bmartin-luther-kingb-completa-50-anos.html>>. Acesso em: 16 out. 2020.

NIXON, Richard. **Remarks About an Intensified Program for Drug Abuse Prevention and Control**. Washington D.C.: White House, 17 jun. 1971. Disponível em: <<http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=3047>>. Acesso em: 16 out. 2020.